ção de Antônio Carlos Fontoura, produção Mapa Filmes/Grande Sociedade; *A Vida Provisória*, direção de Maurício Gomes Leite — Tekla Filmes/Saga Filmes/ Luís Carlos Barreto/J. P. Produções Cinematográficas.

Filmes brasileiros inéditos até 18 de outubro, e ainda sem Certificado de Exibição Obrigatória: *Um Diamante e Cinco Balas*, direção de Líbero Luxardo — Líbero Luxardo Produções Cinematográficas; *A Doce Mulher Amada*, direção de Ruy Santos — Ruy Santos/Royal Filmes; *O Estranho Mundo de Zé do Caixão*, direção de José Mojica Marins — Produtora e Distribuidora Cinematográfica Ibéria; *Um Homem e sua Jaula*, direção de Fernando Coni Campos — Fernando Campos Produções Cinematográficas; *Rifa-se uma Mulher*, direção de Célio Gonçalves, Produções Cinematográficas; *O Tesouro de Zapata*, direção de C. Adolpho Chadler — produção C. Adolpho Chadler/Roberto Ribeiro / Pacce / Atlântica Cinematográfica.

Outros filmes que receberam Certificado de Exibição Obrigatória: *A Verdade Vem do Alto* e *Arigó*, ambos produzidos e dirigidos por Virgílio T. Nascimento.

INC e INL: Prêmios

O Instituto Nacional do Livro criou um Prêmio anual de grande significação com o objetivo de distinguir o melhor roteiro cinematográfico baseado em obra de autor brasileiro: o Prêmio Roquette Pinto. Inicialmente terá o valor de NCr$ 5.000, mas a revisão periódica prevista manterá seu nível igual a 50 vêzes o maior salário-mínimo vigente no País.

Em contato com o General Umberto Peregrino, Presidente do INL, o Secretário-Executivo do Instituto Nacional do Cinema, sr. Antonio Moniz Vianna, comunicou a disposição desta autarquia em prestigiar a iniciativa do INL. Será automàticamente aprovado pelo Instituto Nacional do Cinema todo projeto de produção de filme baseado em roteiro premiado pelo INL, com base no fundo de financiamento proveniente dos descontos sôbre remessas de rendimentos para o Exterior. Os realizadores dêsses filmes receberão do INC prêmio especial, desde que seus trabalhos sejam fiéis aos roteiros premiados.

Errata: a foto da capa de FILME CULTURA n.º 10 mostra Norma Bengell e Jardel Filho em *Antes, o Verão*, dirigido por Gerson Tavares; e não cena de *Amor e Desamor*, filme do mesmo realizador.

Registros

Franchot Tone

Os últimos filmes de Franchot Tone exibidos no Brasil deram uma impressão disforme do ator que êle foi: correto, elegante e de um "charme" pessoal, como raramente se vê na tela. Era o tipo do intérprete que não empolgava multidões, do artista que sempre perdia a garôta no final da história, mas que marcava sempre com uma presença irrepreensível a sua participação.

Como a maioria dos galãs de seu tempo, fêz a escalada da Broadway, antes de enfrentar os refletores dos estúdios. Foi mesmo um ator que não passou em brancas nuvens pelo perímetro teatral, deixando um nome e uma presença que seria sempre requisitada tôdas as vêzes que o ator se achava livre dos compromissos cinematográficos. Com isso, Franchot Tone, embora prêso a Hollywood por mais de duas décadas de trabalho ininterrupto, encontrava sempre uma oportunidade de voltar ao teatro. Sua estréia em Hollywood foi discreta e deu-se no filme *The Wise Sex* (1932). Mas logo depois, à aproximação de Joan Crawford, sua futura espôsa (mais tarde sòmente amigos) levou-o a uma série de filmes juntos, desde a *Today we Live/Vivamos Hoje*, *Dancing Lady/Amor de Dançarina* (1933), *Sadie McKee / Três Amores* (1943); *No More Ladies / Adeus, Mulheres* (1935), *The Gorgeous Hussy/Mulher Sublime* até *Love on the Run/Do Amor Ninguém Foge* (1936), no qual perdia Crawford para Clark Gable, e *The Bride Wore Red/Felicidade de Mentira* (1937), perdia definitivamente a espôsa na vida real para mais um dos pretendentes da trepidante estrêla.

Após ter contracenado com as melhores contratadas da Metro, Franchot Tone, trabalhou em outros estúdios ao lado de Bette Davis, em *Dangerous/Perigosa* (1935), e de outras artistas de renome, entre as quais, Katharine Hepburn em *Quality Street/Rua da Vaidade* (1937).

De sua filmografia destacam-se algumas excelentes interpretações: *They Gave Him a Gun/O Mundo Ensinou-me a Matar* (1937), a história cruel e amarga de um soldado que, voltando da guerra, tornava-se gangster ante os olhos desajustados de uma sociedade que ignorava o que se passou lá fora. Embora um outro ator da categoria de Spencer Tracy, estivesse no filme, foi Franchot Tone quem teve as honras da produção. A sua presença em *Three Comrades/Três Camaradas* (1938), extraído da novela homônima de Erich Maria Remarque, foi outra das boas interpretações do ator. Viriam depois a série de filmes inexpressivos na qual o intérprete seguia as regras do cinema-indústria, até que, em boa hora, Robert Siodmak entregou-lhe o papel principal de *Phantom Lady/A Dama Fantasma* (1944) — o estudo de um assassino psicopata.

Daí por diante, Franchot Tone sempre intercalou o cinema com o teatro. Quando não tinha um filme, refugiava-se no palco, geralmente, em peças que lhe davam mais compensação artística do que êxito financeiro. A sua última grande aparição na Broadway, em 1963, foi um sucesso: O diretor portorriquenho José Quintero reapresentando "Strange Interlude", de Eugene O'Neill, confiou-lhe o papel principal, cercando-o de um "supporting cast" como há muito não se via em Times Square e no qual se destacavam os nomes de Geraldine Page, Betty Field, Ben Gazzara e Jane Fonda.

As últimas aparições cinematográficas de Franchot Tone foram marcadas pelo mal incurável que êle combatia há alguns anos de maneira pertinaz. Primeiro, em *Advise and Consent/Tempestade sôbre Washington* (1962), sob a direção de Otto Preminger e no qual fazia o papel do Presidente dos Estados Unidos; depois, no elenco milionário de *In Harm's Way/A Primeira Vitória* (1965), do mesmo diretor, a doença já lhe consumia

Jean Harlow e Franchot Tone, no filme "Reckless".

as feições, deixando entrever aquela fisionomia desfigurada de *Mickey One/Mickey/One* (1965), seu canto do cisne no cinema. Uma única experiência diretorial no cinema: em 1958, de parceria com John Goetz, levou à tela a peça de Tchecov "Tio Vania", no filme *Uncle Vanya*, produção sua, na qual interpretou o personagem Astrov — certamente com aquêle "charme" a que já nos referimos. A 18 de setembro último falecia Franchot Tone.

Além dos filmes acima citados, Franchot Tone interpretou: *Gabriel Over the White House/O Despertar de Uma Nação; Midnight Mary/O Passado de Uma Mulher; The Stranger's Return / Felicidade Proibida; Stage Mother/Beijos por Dinheiro; Bombshell / Mademoiselle Dinamite* (1933); *Moulin Rouge/Moulin Rouge; The World Moves On/A Marcha dos Séculos; The Girl from Missouri/Bôca para Beijar; Straight is the Way/O Bom Caminho* (1934); *The Lives of a Bengal Lancer / Lanceiros da Índia; Reckless/Tentação dos Outros; One New York Night/O Mistério do Quarto 809; Mutiny on the Bounty/O Grande Motim* (1935); *Exclusive Story/Jôgo Perigoso; The Unguarded Hour/O Segrêdo de Lady Helen; The King Steps Out/O Rei se Diverte; Suzy/Suzy* (1936); *Between Two Women/Entre Duas Mulheres* (1937); *Man-Proof/Amor de Ida e Volta; Love is a Headache/O Amor é uma Dor de Cabeça; Three Loves Has Nancy/Nancy Tem Três Amores* (1938); *The Girl Downstairs/Três Horas de Amor* (1939); *The Trail of the Vigilantes/Justiça* (1940); *Nice Girl/Noiva por um Dia; This Woman is Mine/Esta Mulher me Pertence; She Knew All the Answers/Quem Casa com a Noiva?* (1941); *The Wife Takes a Flyer/Um Louco Entre Loucos; Star Spangled Rhythm/Coquetel de Estrêlas* (1942); *Pilot n.º 5/Pilôto N.º 5; Five Graves to Cairo/Cinco Covas no Egito; His Butler's Sister/A Irmã do Mordomo; True to Life/Dois Solteiros em Apuros* (1943); *The Hour Before the Dawn/A Hora Antes do Amanhecer; Dark Waters / Águas Tenebrosas* (1944); *That Night with You/Aquela Noite* (1945); *Because of Him/Por Causa Dêle* (1946); *Her Husband's Affair/Que Mundo Tentador; Lost Honeymoon; Honeymoon/Amor de Duas Vidas* (1947); *Every Girl Should be Married/Quero Êsse Homem!* (1948); *Jigsaw/A Ruiva com Dois Corações; Without Honor/Duas Paixões em Luta; The Man on the Eiffel Tower/O Fugitivo da Guilhotina* (1949); *Here Comes the Groom/Órfãos da Tempestade* (1951); *La Bonne Soupe/Amor à Francesa — feito na França* (1964). Aparece no filme *MGM's Big Parade of Comedy/Big Parade de Comédia Metro* (1964), antologia de produções da Metro na década de trinta. (GQ e MES)

Vicente Celestino

A canção popular brasileira perdeu a 23 de agôsto último uma de suas figuras mais conhecidas, Vicente Celestino — cantor, compositor e ator que tem seu nome ligado ao rádio, TV, teatro e cinema, por um período de 50 anos de atividades ininterruptas. Nasceu Antônio Vicente Felino Celestino, em 12 de setembro de 1893, no bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro. Filho de imigrantes italianos, foi lançado por Paschoal Segreto que o contratou para sua emprêsa de teatro-revista. De 'Chuá Chuá", seu primeiro êxito neste gênero, estreado em 10 de julho de 1914, até sua apresentação em benefício da Casa dos Artistas na boate Canecão, cinco dias antes de sua morte, Celestino desenvolveu uma carreira intensa. É um dos campeões brasileiros de venda de discos. No cinema, com sua mulher, Gilda de Abreu, sob sua direção tem seu nome ligado a dois sucessos de bilheteria que resistem a passagem de mais de duas décadas: *O Ébrio* (1946) e *Coração Materno* (1951), ambos baseados em composições suas. *O Ébrio*, principalmente, está na história do cinema brasileiro por sua enorme aceitação popular. (CF)

Vicente Celestino

Sergio Pôrto

O cinema também ocupou um lugar na versátil carreira criativa de Sergio Pôrto, o Stanislaw Ponte Preta, nascido Sérgio Marcos Pôrto, a 11 de janeiro de 1923, em Copacabana. Fêz os diálogos de *É de Chuá!* (1958), escreveu o roteiro definitivo de *E o Bicho Não Deu* (1959) e três histórias para *As Cariocas* (1966), das quais só foram aproveitadas a do primeiro episódio, realizado por Fernando de Barros, e a do último, de Roberto Santos. *As Cariocas* (1966), nos episódios provenientes de Sergio, constituiu uma abertura auspiciosa — e não explorada posteriormente — para um tipo de filme-crônica de costumes muito carioca e comunicativo. Escreveu também uma das histórias de "As Donzelas", projeto de Roberto Pires para um filme em episódios.

A vasta e multiforme atividade de Sergio na imprensa (no início até crônicas de cinema) e no mundo dos espetáculos (teatro, "shows", televisão, rádio) ultrapassa em muito o âmbito dessas colunas. Alguns de seus livros: "O Homem ao Lado", "A Casa Demolida" (entre os assinados Sergio Pôrto), "Tia Zulmira e Eu", "Primo Altamirando e Elas", "Festival de Besteira" (entre os assinados Stanislaw Ponte Preta).

Sergio Pôrto morreu a 30 de setembro de 1968. Perdemos um cronista do cotidiano que sempre encontrava algum espaço para falar dos filmes brasileiros — especialmente quando tinha oportunidade de falar bem. (EA)

Kay Francis

Nos anos trinta, quando louras famosas, como Garbo, Dietrich, Harlow e Carole Lombard iluminavam as marquises dos cinemas do mundo inteiro, surgiu em Hollywood uma morena de porte altivo, elegante e de beleza enigmática só comparável a das estrêlas acima. Era Kay Francis ou Katherine Gibbs na vida real, uma artista egressa da Broadway, com o tipo das belezas da época.

Nasceu Kay Francis em Oklahoma City a 13 de janeiro de 1905. Antes de entrar para o cinema foi secretária e atriz teatral. Trabalhava na Broadway ao lado de Walter Huston em "Elmer the Great", quando Huston foi convocado pela Paramount a participar da filmagem de *Gentleman of the Pres/Algema Cruel* (1929), que o diretor Milliard Webb dirigia nos estúdios da companhia em New York.

Como o elenco dêsse filme ainda estivesse incompleto, Huston indicou Kay Francis para um dos papéis, sendo logo aceita. Depois dêste primeiro filme, veio *The Cocoanuts/Hotel da Fuzarca* (1929), uma comédia dos irmãos Marx, dirigida por Robert Florey e no qual Kay Francis fazia presença. Esta produção levou-a contudo a Hollywood, iniciando-se à partir daí a carreira de atriz por dezessete longos anos, em aproximadamente setenta filmes.

Kay Francis